

Sistemas de Informação e a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Helena Pestana. Enfermeira Chefe no Hospital Curry Cabral, Centro Hospitalar de Lisboa Central. Secretária da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação.

“Se a enfermagem quer demonstrar o seu valor, os enfermeiros necessitam ter o conhecimento e a capacidade para gerir adequadamente a informação e para aplicar a tecnologia da informação (...) na sua atividade de cuidar”.

(Figueiroa-Rego, 2003, p. 39)

Introdução

Atualmente a importância atribuída à produção e à acessibilidade imediata de informação é crescente. Em Portugal, nas últimas décadas, assiste-se a uma mudança substantiva nos sistemas de informação em saúde (SIS) e em particular nos sistemas de informação em enfermagem (SIE) influenciando as decisões no domínio da gestão e prática de cuidados (Macedo, Petronilho & Cainé, 2012). Por outro lado os sistemas de saúde têm evoluído ao longo dos tempos de forma a poderem dar respostas adequadas às mudanças e aos desafios em saúde. São alguns fatores determinantes destas mudanças: o envelhecimento da população; o aumento das doenças crónicas; a limitação dos recursos financeiros para cuidados de saúde; o aumento de procura de cuidados de saúde; o progresso associado aos processos terapêuticos e novas tecnologias; a necessidade de controlo de qualidade e segurança dos cuidados e a cultura de “prática baseada em evidência” que exige investigação atualizada sobre cuidados de saúde.

É neste paradigma que a introdução de sistemas de informação informatizados representam um veículo para o desenvolvimento da investigação em enfermagem com implicações no processo de conceção de cuidados de enfermagem a que a especialidade de enfermagem de reabilitação não é alheia. As tecnologias de informação têm

vindo ao longo dos tempos a afirmar-se como indispensáveis e a saúde não é exceção a este paradigma. Os sistemas de informação e as tecnologias de informação e comunicação são fundamentais para a gestão da multiplicidade de informação que caracteriza os cuidados de saúde e em particular para a enfermagem. De acordo com Pereira (2009), a utilização de linguagem classificada de enfermagem é estruturante para prática.

São vários os benefícios apontados para a utilização de sistemas informatizados como sejam: obtenção de informação mais organizada, mais acessível facilitadora do processo de comunicação e do desempenho; agilização do tempo despendido com atividades consideradas menores (por exemplo: as burocráticas) e maior disponibilidade para a prestação de cuidados (Cunha, Ferreira & Rodrigues, 2010), maior confiabilidade e exatidão na informação, bem como uma maior legibilidade na informação e padronização de registos.

A partir da introdução de uma linguagem comum, a classificação internacional da prática de enfermagem (CIPE), foi possível o desenvolvimento de modelo de SIE que se centra na área das intervenções de enfermagem iniciadas pela tomada de decisão do enfermeiro, e que permite introduzir dados relativos à avaliação inicial, definição dos focos de atenção com a identificação dos diagnósticos de enfermagem e prescrição das respetivas intervenções de enfermagem sustentadas nas boas práticas.



LUSODIDACTA

Direitos reservados® 2017

LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Título:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA AO LONGO DA VIDA

Autores Coordenadores:

Cristina Marques-Vieira

Luís Sousa

Prefácio:

João Santos

Ilustração e capa:

Maria Carçoço

Pré-impressão:

Estúdio Lusodidacta

Impressão e acabamento:

Rainho & Neves, Artes Gráficas

© LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Rua Dário Cannas, 5-A – 2670-427 Loures

Tel.: 21 983 98 40 – Fax: 21 983 98 48

E-mail: lusodidacta@lusodidacta.pt

www.lusodidacta.pt

ISBN: 978-989-8075-73-4

Depósito Legal: 418 394/16

1ª Edição: Dezembro de 2016

Consulte o site da Lusodidacta em <http://www.lusodidacta.pt>

Para adquirir o livro “Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao Longo da vida” pode aceder ao *link*:

http://www.lusodidacta.pt/index.php?page=shop.product_details&flypage=flypage.tpl&product_id=348&category_id=6&keyword=cuidados+de+enfermagem&option=com_virtuemart&Itemid=1

Reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão escrita do Editor. Os artigos são da responsabilidade dos seus autores.

REFERÊNCIAS

- ACSS, A. C. (2007). Definição do Plano de Transformação dos Sistemas de Informação Integrados de Saúde. Disponível em www.acss.min-saude.pt/Portals/0/Imagens/.../PTSIISSumarioexecutivo1.pdf
- Allet, L., Bürge, E. & Monnin, D. (2008). ICF: Clinical relevance for physiotherapy? A critical review. *Advances in Physiotherapy*, 10(3), 127-137.
- Amaral, A. F. S., Ferreira, P. L., Cardoso, M. L. & Vidinha, T. (2014). Implementation of the Nursing Role Effectiveness Model. *International Journal of Caring Sciences*, 7(3), 757-770.
- Amaral, T. (2004). Enfermática: Mais Tempo para Cuidar. *Nursing*, 193, 22-25.
- Conselho de Enfermagem. (2001). *Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: enquadramento conceptual de enunciados descritivos*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Crespo, A., Correia, C., Cavaca, F., Croca, F., Breia, G. & Micaelo, M. (2008). *Educação Especial: Manual de Apoio à Prática*. Mem-Martins-Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Socioeducativo.
- Cunha, A. P. D., Ferreira, J. J. & Rodrigues, M. A. (2010). Atitude dos enfermeiros face ao sistema informatizado de informação em enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(1), 7-16.
- Diário da República, 2.ª série - Regulamento n.º 190/2015. (2015). Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais. *Diário da República, 2.ª série – Regulamento n.º 190/2015*, 10087-10090.
- Direção Geral de Saúde. (2014). *Implementação experimental da Tabela Nacional de Funcionalidade. Norma de Orientação Clínica*. Direção Geral de Saúde.
- Figueira-Rego, S. (2003). Século XXI: novas e velhas problemáticas em enfermagem: sistemas de informação e documentação em enfermagem e modelos de cuidados em uso. *Pensar Enfermagem*, 7(2), 34-47.
- Fontes, A. P., Fernandes, A. A. & Botelho, M. A. (2010). Funcionalidade e incapacidade: aspectos conceptuais, estruturais e de aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(2), 171-178.
- George, J. B. (2000). *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre; Artes Médicas.
- International Council of Nurses. (2002). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, CIPE/ICNP® versão Beta2*. Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros.
- Leal, T. (2006). *A CIPE e a Visibilidade em Enfermagem: Mitos e Realidades*. Loures: Lusociência.
- Macedo, A. P., Petronilho, F. & Cainé, J. (2012). *Apreciar os sistemas de informação no desenho curricular do curso de licenciatura em enfermagem numa perspetiva de educação e formação dos estudantes em contexto clínico. Revisitar os estudos curriculares: Onde estamos e para onde vamos?* (pp. 1756-1769). Lisboa: Instituto de educação da Universidade de Lisboa.
- De Marinis, M. G., Piredda, M., Pascarella, M. C., Vincenzi, B., Spiga, F., Tartaglino, D., ... & Matarese, M. (2010). 'If it is not recorded, it has not been done!?' Consistency between nursing records and observed nursing care in an Italian hospital. *Journal of Clinical Nursing*, 19(11-12), 1544-1552.
- Mccloskey, J. & Bulechek, G. (2004). *Classificação das Intervenções de Enfermagem (Nic)*. Porto Alegre: Artmed.
- Ordem dos Enfermeiros. (2005). *Código deontológico dos enfermeiros: dos comentários à análise de casos*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros. (2007). *Resumo Mínimo de Dados e Core de Indicadores de Enfermagem para o Repositório Central de Dados da Saúde*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros. (2009). *Linhas de Orientação para a Elaboração de Catálogos CIPE®*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros-MCEER. (2011). *Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros-MCEER. (2015a). *Core de Indicadores por categoria de Enunciados Descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação*. Porto: Ordem dos Enfermeiros.

- Ordem dos Enfermeiros-MCEER. (2015b). *Padrão documental dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação*. Porto: Ordem dos Enfermeiros.
- Oroviogicoechea, C., Elliott, B. & Watson, R. (2008). Review: evaluating information systems in nursing. *Journal of clinical nursing*, 17(5), 567-575.
- Pereira, F. (2009). *Informação e Qualidade do Exercício Profissional dos Enfermeiros*. Coimbra: Formasau.
- Petronilho, F. (2008). Os Sistemas de Informação em Enfermagem e a produção de indicadores de qualidade. Uma experiência com um grupo de alunos em ensino clínico. *Revista Sinais Vitais*, 77,11-21.
- Petronilho, F. & Machado, M. (2011). *Proposta de um Instrumento para Registo de Dados Clínicos: Caracterização da Condição de Saúde do Adulto e do Idoso*. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19212/2/Nota%20Explicativa.pdf>.
- Potter, P. & Perry, A. (2006). *Fundamentos de Enfermagem: conceitos e procedimentos*. Loures: Lusociência.
- Schneidert, M., Hurst, R., Miller, J. & Üstün, B. (2003). The role of environment in the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). *Disability and rehabilitation*, 25(11-12), 588-595.
- Silva, A. (2006). *Sistemas de Informação em Enfermagem: Uma Teoria Explicativa da Mudança*. Coimbra: Formasau.
- Silvestre, M. C. (2012). *Os Registos de Enfermagem: um olhar sobre o estado real da saúde das pessoas?* Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
- Sousa, P. (2005). *O sistema de partilha de informação em enfermagem entre contextos de cuidados de saúde: Um modelo explicativo*. Porto.
- Teixeira, J. (2003). Análise Crítico: Reflexiva: Sistemas de Informação, O que registar? *Nursing*, 182,18-19.
- Thonnard, J. L. & Penta, M. (2007). Functional assessment in physiotherapy. A literature review. *Europa medico-physica*, 43(4), 525-41.
- van de Ven, L., Post, M., de Witte, L. & van den Heuvel, W. (2005). It takes two to tango: the integration of people with disabilities into society. *Disability & Society*, 20(3), 311-329.
- Wade, D. & Halligan, P. (2003). New wine in old bottles: The WHO ICF. *Clinical Rehabilitation*,17(4):349-54.